

Desfile de 7 de setembro na cidade de Volta Redonda e o Curso de Educação Física do UniFOA: Interfaces com a Sociabilidade Pública

Silvio Henrique Vilela¹; 0000-0002-7558-4958

Ana Paula Cunha Pereira¹; 0000-0002-2121-8469

Felipe Assis Silva¹; 0000-0002-8076-4785

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
silvio.vilela@foa.org.br (contato principal)*

Resumo: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa em fase inicial e toma como objeto de observações os conhecidos “desfiles patrióticos ou cívicos”, realizados em 7 de setembro e em particular, a participação do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). O objetivo desta fase exploratória da pesquisa é identificar e descrever sociabilidades públicas em desfiles cívicos realizados na cidade de Volta Redonda. O Método empregado é de abordagem qualitativa e para obtenção dos dados desenhamos uma metodologia de observação com base em 3 critérios: a) tempo de observação; b) o tipo de registro; c) a escolha do ponto inicial para coletar as percepções apreendidas. Os resultados e discussões consideraram fontes de recortes históricos bibliográficos e os registros realizados em um diário de campo. A conclusão aponta para desafios no sentido se fazer uma leitura atual ou renovada dos desfiles cívicos como possibilidades espaços de sociabilidades públicas.

Palavras-chave: Ciências humanas. Educação física. Sociabilidade Pública.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa em fase inicial e toma como objeto de observações os conhecidos “desfiles patrióticos ou cívicos”, realizados em 7 de setembro e em particular, a participação do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). A decisão em esboçar esse texto foi permeada por questionamentos que guardam relação com a educação física escolar brasileira, no período que compreendeu a ditadura militar no Brasil (1964-1985). Isto porque, não há dúvidas do caráter autoritário imposto a prática da educação física escolar, se considerarmos as reformas educacionais ancoradas em três Leis especificamente: 5.540/68; Lei 5.692/7 e o decreto 69.450. Saviani (2008) destaca a promulgação e a aplicabilidade destes dispositivos legais como um reforço à concepção produtivista de educação “incorporada à legislação do ensino no período militar” (p. 297). Nesta perspectiva, a tese de doutorado de Marcus Aurélio Taborda é uma referência para refletirmos a temática em questão, que abrange as orientações oficiais para a educação física escolar e as apropriações feitas por professores à época. Dessa forma, problematizar situações que estão no horizonte investigativo da educação corporal pode ser um caminho para compreendermos as condições-sócio-históricas que determinam as nossas intervenções na escola. Valter Bracht em seu artigo intitulado “A constituição das teorias pedagógicas da educação física”, publicado em 1999 apresenta uma reflexão crítica em relação as concepções pedagógicas adotadas pelo professor de educação física no espaço escolar. Bracht nos chama a atenção para as hierárquias institucionalizadas, fundamentadas na “disciplina” termo este, incorporado às práticas de âmbito militar. Outros termos militarizados também cabem neste assunto ao associarmos a educação física escolar e sobretudo, a participação dos alunos em “desfiles patrióticos ou cívicos” quais sejam, “sentido, descansar, em forma”. No entanto, valendo-nos de uma máxima do Historiador Marc Bloch: “A História é uma recolha de experiências”, elaboramos um questionamento após nossas experiências originadas da trajetória da participação do Curso de Educação Física nos desfiles realizados na data calendário de 07 de

setembro tomando como recorte temporal dos anos de 2005 a 2024: é possível fazer uma leitura do desfile de 7 de setembro na cidade de Volta Redonda como um evento cultural capaz de desenvolver a sociabilidade pública?

MÉTODOS

Optamos por uma abordagem qualitativa cuja ênfase durante a operacionalização da pesquisa ocorre,

por meio de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações o (Chizzotti 1995, p.79),

Para adoção dessa abordagem desenhamos uma metodologia de observação. Os registros foram realizados em diário de campo no desfile de 07 de setembro deste ano 2024. Para isso, consideramos 3 critérios: a) tempo de observação; b) o tipo de registro; c) a escolha do ponto inicial para coletar as percepções apreendidas. Destacamos que, os critérios mencionados ocorreram em um contexto sociocultural do ambiente observado.

O UNIFOA E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PARTICIPAÇÃO NOS DESFILES DE 7 DE SETEMBRO

Desde a década de 1820, festejar o 07 de setembro foi um ato político, através da qual se debatia a natureza do Estado e da nação.

KRAAY, Hendrik
É professor da Universidade de Calgary e pesquisa rituais cívicos do século XIX no Rio de Janeiro e em Salvador,

Iniciamos este tópico com uma contribuição de Rosa Fátima de Souza Chaloba, historiadora cuja pesquisa envolvendo o 07 de setembro traz aportes para uma reflexão sobre as ditas comemorações cívicas às festas escolares. Nesta pesquisa a referida autora destaca as influências do regime republicano no sentido de instrumentalizar a reprodução da memória nacional. Neste contexto, Bencostta explica em seu artigo intitulado “Cultura cívico-escolar católica e desfiles patrióticos no Brasil do início do século XX” que,

os desfiles escolares entendidos como festa são uma construção social que manifesta, em seu espaço, significações e representações que favorecem a composição de certa cultura cívica inerente aos seus atores; nos facilita entender a identidade que é dada pela compreensão que esse grupo possui acerca do símbolo que justificou a realização do desfile e que registrou de modo duradouro na memória social um sentimento que se propunha ser coletivo pela união dos anseios de seus atores, delimitada em um tempo e um espaço históricos (Bencostta, 2014, p. 396).

A celebração é repleta de tradições, sendo os desfiles cívicos um dos aspectos mais destacados. Os desfiles do 7 de setembro são mais do que uma mera comemoração, eles representam um momento de reflexão sobre o passado, uma valorização do Presente e uma esperança por um futuro melhor. No entanto, nosso foco neste artigo é descrever como esse evento ocorre na cidade de Volta Redonda, área de segurança nacional até o fim da ditadura militar em 1985, os desfiles de 7 setembro foram, nesse período, bastante movimentados sempre com a presença de pelotões com soldados, carros e blindados do 22º Batalhão de Infantaria Motorizada (sediado na cidade vizinha de Barra Mansa, além de soldados do Tiro de Guerra de Volta Redonda, Ex Pracinhas moradores de Volta Redonda que foram combatentes na 2ª Guerra Mundial e soldados e viaturas do Batalhão de Polícia Militar sediado em Volta Redonda. Após o fim da ditadura e o fechamento tanto do 22º Batalhão como do Tiro de Guerra não teve mais a presença do Exército Brasileiro e nem da Polícia Militar. Hoje o desfile é somente cívico tendo como participantes as escolas privadas e públicas da cidade, Secretarias Municipais de Educação, de Assistência Social e de Esporte e Lazer, grupo de Pilotos do Kart, Grupo de cavaleiros e amazonas de um Projeto da Prefeitura, Carros antigos, Motociclistas etc. Em Volta Redonda o desfile aconteceu na Avenida dos Trabalhadores, no bairro Vila Santa Cecília até o ano de 1996 e no ano seguinte foi transferido, por opção da Prefeitura. O curso de Educação Física do UniFOA, criado em 1971 como a Escola de Educação Física de Volta Redonda, possui uma história marcada por sua participação nos desfiles cívicos da cidade. Desde sua fundação, era obrigatória a presença de um pelotão de discentes representando a instituição nesses eventos até a década de 1990. No entanto, com as mudanças políticas que ocorreram, incluindo o fim da ditadura militar e a cidade deixando de ser área de segurança nacional, houve um hiato nessa participação.

Em 2005, o professor Paulo Celso Magalhães assumiu a coordenação do curso de Educação Física do UniFOA e mobilizou esforços internos para que a tradição de participação nos desfiles fosse resgatada, com um pelotão de alunos representando a instituição. Desde então, o curso tem marcado presença nos desfiles cívicos de Volta Redonda todos os anos. Através dessa participação, os estudantes e professores têm a oportunidade de contribuir para a integração da instituição com a comunidade local, reforçando assim o papel social e educativo da Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desfile de 7 setembro tomando por base a realidade da cidade de Volta Redonda, guarda relações diretas com o fenômeno de sociabilidade pública. Essa proposição se fundamenta na natureza desse tipo de evento materializados em espaços públicos e que, comumente ocupam ou transitam de modo geral, ruas, praças, largos, calçadas, parques, praias, jardins, esquinas, áreas centrais, alamedas etc. Em nossas observações nos deparamos com pessoas que se conhecem e se reconhecem e ainda representam desde instituições governamentais (Secretarias Municipais, Fundações e autarquias), até grupos envolvidos com diversão e lazer (ex. Grupo Cosplayers VR; Somos História da Dança; Falcões de Aço Moto Clube). Este ano o desfile contou com 35 instituições participantes, dentre essas, participou o UniFOA cujos membros participantes foram, professores e alunos do Curso de Educação Física. Foi justamente na concentração marcada oficialmente na Praça Sávio Gama, localizada no bairro Aterrado que os encontros acontecem. Souza (2022) ao apresentar sua discussão sobre como a sociabilidade pública emerge pontua que,

Nesses espaços, as pessoas se reconhecem e representam como indivíduos, grupos e cidadãos. Nos espaços públicos, as diferenças individuais e coletivas se manifestam (ou deveriam se manifestar) livremente, pela interação social de todos os que ali se reúnem como públicos. Nessa reunião plural de indivíduos e grupos em que todos têm, a priori, interesses muito diversos, os conflitos e os acordos são inevitáveis: além dos códigos normativos que regulamentam a vida de todos os cidadãos em todos os lugares, as leis, a vida cotidiana desses espaços é permeada por aquilo que poderíamos chamar de um verdadeiro “debate político”. (Souza, 2022, p. 04)

No caso dos desfiles, não se trata somente de realçar estes espaços como oportunidade de encontros na cidade de Volta Redonda, mas sobretudo há um

encontro que permite diálogos com as diferentes classes sociais, gêneros, faixa etária, raças. Em outras palavras, é a manifestação da diversidade humana. Nesta pesquisa compreendemos o conceito de sociabilidade pública como,

os códigos comportamentais de convivência característicos dos espaços públicos, como um grande sistema de comportamentos, tributário de um conjunto de ideias, princípios e valores essenciais às sociedades republicanas e democráticas: cortesia, civilidade, polidez, urbanidade, cidadania e cosmopolitismo (Souza, 2022, p,12).

CONCLUSÕES

O texto apresentado compartilhou com os leitores as primeiras impressões obtidas das experiências percebidas por professores do Curso de Educação Física do UniFOA no desfile de 7 de setembro realizado em 2024. Dessa forma, apresentamos essa fase exploratória da pesquisa, estruturada a partir da caracterização de um problema (os desfiles cívicos atuais estão dissociados da concepção militarista da educação física), o objeto de estudo (especificamente o desfile que ocorre na Cidade de Volta Redonda), a matriz-teórico conceitual e do percurso metodológico.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995.

FELIX DE SOUZA, A. Sociabilidade pública: interação social e espaços públicos. **Geousp**, v. 26, n. 1, e-188940, abr. 2022. ISSN 2179-0892. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/188940.doi>:
<https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2022.188940>.

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do regime militar. **Cad. CEDES**, vol. 28, n. 76, p. 291-312, p. 291-312, set./dez. 2008.